

Circular 16/2021

Castelo Branco, 09 de novembro

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE CASTELO BRANCO

FRUTEIRAS -Tratamentos de Outono

A queda da folha é um processo fisiológico natural do qual resulta a formação de pequenas feridas na zona de inserção do pecíolo das folhas, feridas que podem servir de porta de entrada a diversos fungos e bactérias.

A realização de tratamentos durante o repouso vegetativo das fruteiras, permite reduzir a incidência de doenças no próximo ciclo vegetativo. Os produtos à base de cobre têm uma boa ação de prevenção de doenças causadas por estes agentes patogénicos. Assim, como estratégia de luta preventiva, recomendamos a realização de tratamentos à base de cobre durante e no fim da queda da folha. Estes tratamentos devem ser realizados na ausência de previsão de precipitação nas 48 horas seguintes à aplicação da calda e repetidos sempre que haja lavagem do produto por ocorrência de chuvas na ordem dos 30 mm. Recomenda-se também a eliminação dos ramos secos e doentes, desinfetando sempre com regularidade as ferramentas utilizadas. Os cortes de maior dimensão devem ser pincelados com uma pasta à base de cobre.

Tratamentos de outono-inverno com ureia

Nos pomares de pomóideas onde se registaram ataques de pedrado, assim como nos pomares de prunóideas com problemas de monília, recomenda-se um tratamento com ureia a 5%. O objetivo é queimar e destruir as folhas onde estão os órgãos hibernantes do pedrado e os frutos mumificados que funcionam como reservatórios de monília. É conveniente na pulverização molhar bem as folhas e os frutos mumificados, tanto na árvore como no solo, para reduzir o inóculo dos fungos. Recordamos que a ureia é corrosiva, pelo que deve limpar imediatamente com água abundante todo o material utilizado na sua aplicação.

POMÓIDEAS

Cancro europeu da macieira e Fogo bacteriano

Nos pomares com sintomas destas doenças, aconselha-se uma proteção eficaz da queda das folhas, com um produto à base de cobre. Os cancos mais desenvolvidos devem também ser limpos e desinfetados com uma pasta cúprica.

CITRINOS

Míldio

Mantenha a cultura protegida contra o míldio, utilizando de preferência produtos à base de cobre. O tratamento deve ser renovado sempre que ocorram períodos de chuva prolongados. Consulte a informação divulgada na circular 15.

PRUNÓIDEAS

Cancro bacteriano, Crivado, Lepra, Moniliose

Recomenda-se uma estratégia de luta preventiva contra estas doenças, realizando dois tratamentos (a meio e fim da queda das folhas) com produtos à base de cobre.

Nota: A bactéria *Pseudomonas syringae*, agente causal do cancro bacteriano das prunóideas, é uma grave ameaça para estas fruteiras. Os sintomas são acompanhados pela formação de cancos com exsudação de goma, podendo causar a morte da árvore. Instalada a bactéria, não existem meios de controlo totalmente eficazes. É fundamental o recurso a materiais de propagação adquiridos junto de fornecedores devidamente licenciados para o efeito. As medidas fitossanitárias contra esta bactéria podem ser implementadas com podas e tratamentos preventivos à base de cobre, imprescindíveis durante a queda das folhas (não depois), remoção das plantas infetadas, desinfecção de alfaías agrícolas e a não incorporação no solo do retraço resultante da poda de árvores com sintomas da doença.

OLIVAL

Tuberculose ou Ronha

A tuberculose é uma doença provocada por uma bactéria que se instala nas feridas do tronco e ramos, provocando o aparecimento de tumores. A proteção contra esta bactéria passa essencialmente por medidas culturais, tais como: eliminar durante a poda os ramos com tumores, desinfetar as ferramentas depois de podar as árvores afetadas, queimar a lenha da poda com tumores, minimizar o recurso ao varejo. Em olivais muito afetados com a tuberculose, após a colheita e poda, recomenda-se um tratamento à base de cobre.

Manutenção dos solos - Enrelvamentos

Recomendamos em culturas perenes, não realizar lavouras durante o período de outono – inverno, com o objetivo de manter um coberto vegetal, afim de evitar a erosão do solo provocado pelas precipitações que possam ocorrer neste período. O enrelvamento também tem a vantagem de melhorar a estrutura do solo e contribuir para uma maior proteção e conservação do solo, podendo ainda facilitar a passagem das máquinas agrícolas no terreno.

INFORMAÇÃO

Relativamente ao ano agrícola 2020/2021, divulgamos a precipitação mensal registada nas Estações Meteorológicas Automáticas da EACB.

Registo das Estações Meteorológicas Automáticas

Precipitação (mm) – Ano Agrícola 2020/2021

	Nov. 2020	Dez. 2020	Jan. 2021	Fev. 2021	Mar. 2021	Abr. 2021	Mai. 2021	Jun. 2021	Jul. 2021	Ago. 2021	Set. 2021	Out. 2021	Total (mm)
Alcongosta	283,0	94,0	67,0	194,6	19,8	169,6	26,8	41,8	0,0	0,0	141,8	153,2	1191,6
Belmonte	227,8	81,6	66,4	154,2	7,4	133,6	18,8	45,0	0,4	0,0	116,0	137,4	988,6
Brejo	162,8	77,6	60,8	125,2	15,6	132,6	20,8	33,2	2,4	0,2	106,4	133,8	871,4
Cernache	141,8	186,8	142,4	210,8	24,6	174,8	42,6	40,6	0,8	0,2	70,2	189,8	1225,4
Chão Galego	179,4	109,2	87,2	169,0	11,4	126,2	31,0	36,2	0,2	0,0	70,4	140,4	960,6
Fadagosa	159,0	66,0	56,4	127,8	3,4	218,8	23,4	46,4	0,0	0,0	116,6	140,2	958,0
Ferro	192,6	83,6	63,0	142,0	7,8	111,4	14,6	51,6	0,0	0,0	95,2	137,4	899,2
Lamaçais	233,6	93,4	84,8	176,0	7,2	140,2	16,0	62,4	0,2	0,0	108,4	162,0	1084,2
Malpica	95,0	65,0	52,8	124,6	6,2	141,4	22,8	23,4	0	0	60,2	117,6	709,0
Oleiros	224,6	125,0	108,6	186,4	1,4	154,4	22,0	25,8	2,4	0,0	93,4	187,8	1131,8
Pedrogão	167,8	44,4	36	110,6	0,4	164,6	19,6	30,2	0	0	98,4	131	803,0
Penamacor	133,2	56,8	49,2	114,8	1,0	90,6	12,6	14,6	0,0	0,0	36,2	109,2	618,2
VVRodão	129,0	54,0	53,4	102,2	1,8	93,6	27,6	31,0	0,0	0,0	55,2	109,4	657,2
Várzea	118,0	51,6	38,6	111,0	1,8	173,0	19,8	29,8	0,0	0,0	124,0	123,8	791,4